



PERCEPÇÃO DE VISITANTES SOBRE VERMETÍDEOS (MOLLUSCA: GASTROPODA) DA PRAIA DO MEIO NATAL, RN, BRASIL

Medeiros, J.E.; Silva, B.I.; Silva, M.S.; Araújo, C.M.M; Santos, R.L.; Araújo-de-Almeida, E. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Biociências, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Av. Sen. Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova CEP:59072-970 - Natal -RN. jonatas.medeiros7@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os Vermetídeos correspondem a uma família de moluscos gastrópodes e são adaptados para uma existência sésil (Rupert; Fox; Barnes, 2005). Esses gastrópodes marinhos constituem densas assembleias, comuns nas séries sedimentares, nas quais é possível distinguir bioacumulações de conchas não cimentadas de verdadeiras bioconstruções (Keen, 1961). Eles ocorrem em diversos pontos no mundo como nos Estados Unidos (Coen e Grizzle, 2007), e no Brasil (Soares; Meirelles; Lemos, 2010). No litoral pernambucano os vermetídeos são conhecidos como “vazador” e podem provocar danos para as pessoas desprevenidas que frequentam os recifes (Fernandes; Silva, 2001). Esses organismos podem ter uma estrutura considerada “hostil” e em alguns lugares a população nativa está retirando esses organismos do seu ambiente natural por apresentarem estruturas consideradas agressivas. Vermetídeos e ouriços são eliminados gradativamente do seu ambiente pelos nativos. (Fernandes; Silva, 2001). Vê-se com esse aspecto, a necessidade de compreensões diversas sobre esses gastrópodes, incluindo informações taxonômicas ecológicas e de percepção ambiental. Segundo White (1977, p.134), percepção ambiental é o conhecimento que o individuo possui em relação ao meio. Envolve a participação da comunidade no desenvolvimento e planejamento e contribuir para a utilização racional dos recursos. Referindo-se à percepção ambiental, é notório colocá-la em evidência em todos os estudos que envolvem a necessidade de conservação ambiental.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é averiguar conhecimentos sobre a percepção de frequentadores de praia urbana sobre vermetídeos que ocorrem em costões rochosos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na praia do Meio, Natal, Rio Grande do Norte (RN), tendo em vista sua condição de praia urbanizada de grande extensão, onde banhistas estão frequentemente presentes. Para subsidiar informações sobre a percepção dos banhistas a respeito dos animais, foi aplicado um questionário descritivo para caracterizar o banhista e sua percepção sobre a fauna existente em áreas rochosas, focando, principalmente o conhecimento sobre os vermetídeos. Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória. As questões abrangeram conhecimentos do banhista a respeito da fauna bentônica, assim como o seu hábito de caminhar sobre o costão rochoso. Questionou-se também se os frequentadores da praia já presenciaram acidentes envolvendo esses organismos.

RESULTADOS

Em relação à fauna marinha como um todo verificou-se que todos os banhistas conheciam alguns animais

bentônicos, entre eles, ouriço do mar, siris e conchas. Foi notória a referência aos vermetídeos como “canudinhos que furam”. Além do mais, permeiam alguns mitos em torno desses moluscos. Dos entrevistados 40% alegaram que caminham no costão e que já sofreram ou presenciaram acidentes. Inclusive, os vermetídeos são organismos que provocam muitos acidentes. Os banhistas afirmaram não ter mudado o hábito de caminhar em cima do costão mesmo após sofrerem os acidentes.

DISCUSSÃO

Referindo-se ao conhecimento popular sobre a fauna, destaca-se que grupos mais conhecidos (estudados) são: Porifera, Echinodermata, Crustacea, Mollusca. (Amaral e Jablonski, 2005). Em relação aos riscos enfrentados pelos banhistas, a situação é preocupante porque, segundo Medeiros (1999), os perigos associados às praias podem ser de caráter permanente, pois rochas e recifes oferecem perigo aos usuários mais desatentos e também àqueles que superestimam suas habilidades. Suspeita-se que muitos acidentes são causados porque as pessoas subestimam o perigo e o risco envolvido em cada situação. (Ballardin et al, 2006)

CONCLUSÃO

Conclui-se que os vermetídeos, (“canudinhos que furam”) conhecidos pelos banhistas pelo seu aspecto cortante, são notáveis, inclusive com relação a alguns mitos. Embora tenham consciência dos acidentes provocados pelos vermetídeos, não há mudança no hábito de algumas pessoas de frequentar o costão. Assim como muitos visitantes são indiferentes à presença desse táxon no costão rochoso. Sugere-se que sejam aplicados elementos de sensibilização ambiental para visitantes e nativos, no sentido de evitar essa prática que impacta, negativamente, tanto os frequentadores quanto o ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, ANTÔNIA CECÍLIA Z.; JABLONSKI, S. Conservação da biodiversidade marinha e costeira no Brasil. *Megadiversidade*, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 43-51, 2005.

BALLARDIN, L; GUIMARÃES, L. B. M.; WELTER, A. F.; ABECH, M. P.; VALCARENH, C. T. A Percepção de Risco no Carregamento de Derivados de Petróleo. In: 14 Congresso Brasileiro de Ergonomia, 2006, Curitiba. ABERGO 2006, 2006.

COEN, L.D; GRIZZLE, R.R. The Importance of Habitat Created by Molluscan Shellfish to Managed Species along the Atlantic Coast of the United States. *Habitat Management Series #8*, 2007.

FERNANDES, M. L. B.; SILVA, Andrea Karla P. da. Impactos Turísticos sobre a Macrofauna Bentônica dos Recifes de Porto de Galinhas - Pernambuco - Brasil. In: IX Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar, 2001, San Andrés Isla. IX COLACMAR, 2001. v.1.

KEEN, A. M. A proposed reclassification of the gastropod family Vermetidae. *Bul. Britis. Mus. Natural History Zoology*. 7: 183-213, 1961.

RUPPERT, E. R, FOX, S, BARNES, R D. *Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva*. 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

SOARES, M, O.; MEIRELLES, C. A. O.; LEMOS, V. B. Distribuição espacial de Vermetídeos (Mollusca: Gastropoda) no Atol das Rocas, Atlântico Sul equatorial. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, v. 5, p. 225-231, 2010.

WHITE, A. *Guidelines for field studies in Environmental Perception*. Paris: UNESCO, Technical Notes 5, 1977,

134p.

Agradecimento

Agradecemos aos participantes da pesquisa incluindo os pescadores e banhistas, pelas informações e a Marília Fernandes Erickson, pelo auxílio financeiro ao projeto.